

O CAMPO PSICANALÍTICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOCIOLOGICA

AMANDA ALBUQUERQUE¹; RODRIGO CANTU²

¹*Universidade Federal de Pelotas – amanda.albup@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.cantu@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o campo psicanalítico contemporâneo no Brasil. Com o objetivo de promover uma sociologia da psicanálise, a pesquisa explora a história de sua formação no país e sua configuração atual. A partir de uma revisão bibliográfica, sabe-se que as primeiras influências psicanalíticas chegaram ao Brasil no início do século XX, trazidas por figuras proeminentes da psiquiatria. Nesse período, a psicanálise foi associada às ambições de modernização das elites brasileiras. No entanto, ao longo do século, ela se institucionalizou e tornou-se restrita à clínica privada e a pequenos grupos psicanalíticos. Durante a Ditadura civil-militar, esses grupos dominantes assumiram uma postura "neutra" e "apolítica" em relação ao contexto político e social. Esse cenário começou a se transformar nos anos 1970, com a chegada de psicanalistas lacanianos da Argentina e o fortalecimento de grupos psicanalíticos brasileiros dissociados da psicanálise tradicional. A partir de então, a psicanálise tornou-se mais diversa e politicamente engajada, especialmente nos últimos anos. Assim, a pesquisa parte da seguinte questão: quais são as propriedades do campo psicanalítico brasileiro e de que forma ele se estrutura? O objetivo, portanto, é apreender e construir analiticamente o campo psicanalítico brasileiro e identificar como ocorre a estruturação das posições no campo.

Neste contexto, é essencial destacar a teoria dos campos de Pierre Bourdieu, que desempenha um papel central em nossa pesquisa. De acordo com BOURDIEU (2004), o campo refere-se a uma esfera da vida social que, ao longo do tempo, se diferenciou e adquiriu autonomia em torno de seus próprios conteúdos, relações sociais e recursos. Nesse espaço, os bens e recursos são distribuídos de forma desigual, resultando em diferentes posições no campo, conforme o volume e a estrutura do capital que cada agente possui. Como consequência dessa distribuição desigual, surge uma característica importante do campo: as disputas entre os agentes ocupando diferentes posições. Assim, os campos possuem uma autonomia relativa em relação ao espaço social global, com cada um operando segundo sua própria lógica e necessidades específicas. Portanto, cada campo apresenta objetos de disputa distintos e é composto por agentes com habitus que se dispõem a competir por esses recursos.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de construir um panorama da estrutura do campo psicanalítico brasileiro contemporâneo e alcançar os objetivos estabelecidos, foi elaborada uma amostra intencional e não probabilística. Essa escolha considerou a diversidade dos princípios que definem o objeto de estudo e a delimitação controversa do campo, visando explorar diferentes perfis de agentes. A amostra foi composta de maneira a incluir agentes de diversas regiões do espaço psicanalítico

brasileiro. Dessa forma, mais do que buscar uma representatividade estatística, a prioridade foi captar a heterogeneidade do campo em questão.

Devido às particularidades do objeto de pesquisa, foram utilizadas diversas fontes para a construção da amostra, tais como trabalhos acadêmicos, participações em palestras, cursos, eventos psicanalíticos e redes sociais. Como a estrutura de um campo está intrinsecamente relacionada à sua trajetória, foi necessário inicialmente realizar uma construção e análise com base na bibliografia disponível. A partir desse material, foi possível identificar características do campo e agentes relevantes para o estudo. Além disso, a participação direta em atividades psicanalíticas também contribuiu significativamente para a definição da amostra.

Com o intuito de capturar a diversidade do campo, foram selecionados indivíduos de diferentes regiões, cujos nomes foram frequentemente citados, reconhecidos como referências na área, destacados na mídia, bem como aqueles situados nas margens, menos conhecidos. A amostra final incluiu 110 indivíduos de distintas regiões do campo psicanalítico. O recorte temporal utilizado na pesquisa abrange o período de 2013 a meados de 2023, delimitando o que entendemos como campo psicanalítico contemporâneo.

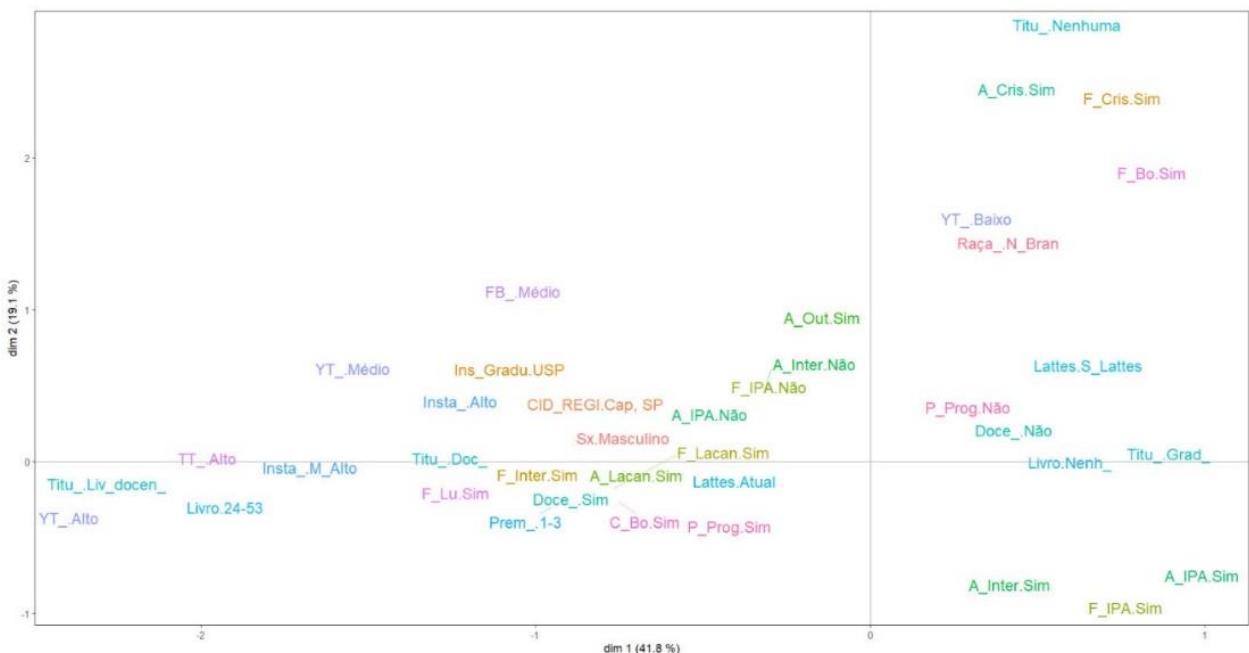
Considerando o período de tempo delimitado, foi levantado um conjunto de informações prosopográficas sobre cada um dos 110 indivíduos da amostra a partir de diversas fontes públicas. A maioria dos indivíduos possuía currículo Lattes, de onde muitas das informações foram extraídas. Além disso, utilizamos redes sociais, sites de notícias, biografias e páginas de instituições psicanalíticas para compor os dados. A partir dessas fontes, foram criadas 36 variáveis, das quais 35 foram consideradas ativas, totalizando 113 modalidades agrupadas em temas como: propriedades sociais, trajetória e títulos acadêmicos, formação psicanalítica, tomadas de posição política e psicanalítica, e reconhecimento social.

Para explorar a relação entre as variáveis estudadas, utilizamos a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM). A ACM, método para variáveis categóricas, vem sendo classificada entre os métodos de Análise Geométrica de Dados, dos quais também fazem parte a análise de correspondências, para tabelas de contingência, e a análise de componentes principais, para variáveis numéricas (CANTU, 2009). A Análise Geométrica dos Dados permite uma representação espacial dos dados, possuindo uma ligação privilegiada com a construção do espaço social de Bourdieu (ROUANET; ACKERMAN; ROUX, 2017). Assim, a ACM, não busca os efeitos líquidos de variáveis independentes em variáveis dependentes, mas sim os efeitos de estrutura, ou seja, os efeitos globais de determinada estrutura complexa de inter-relações (BELEM, 2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o tratamento dos dados e das variáveis no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), eles foram exportados para o software R, onde foram trabalhados e a ACM específica foi realizada. Como resultado da ACM, obtivemos o autovalor dos eixos, indicando a variância de cada eixo; a tabela de contribuições das variáveis para a construção dos eixos; e a nuvem de modalidades e indivíduos. Selecioneamos os dois primeiros eixos para a interpretação, já que os dois somados explicam 60,99% da variância (taxa modificada), dos quais 41,85% correspondem ao primeiro eixo e 19,14% ao segundo eixo. Para a interpretação da ACM, fizemos o recorte das modalidades com contribuição acima da média na formação dos eixos 1 e 2. A distribuição das variáveis e modalidades no plano factorial pode ser observada na Figura 1.

Figura 1 - Distribuição das variáveis com contribuição acima da média nos eixos 1 e 2.



Fonte: Elaboração propria (2024).

Na Figura 1 é possível visualizar a nuvem de pontos formada pela distribuição das variáveis e modalidades e, assim, as distâncias entre cada uma delas. A interpretação mais adequada parece ser aquela que identifica no eixo 1 a oposição entre propriedades ligadas ao capital acadêmico e midiático. Nele, podemos identificar dois grupos: aquele localizado no quadrante esquerdo do gráfico, possuidor de grande visibilidade midiática, trajetória e ligação acadêmica; e aquele no polo direito do gráfico, associado a menor visibilidade midiática, somente título de graduação ou ausência de qualquer título e relação com a universidade, em oposição ao primeiro grupo com doutorado e docentes.

Na segunda dimensão do gráfico, no eixo 2, conseguimos visualizar a oposição, como mencionado, entre o polo mais ortodoxo da psicanálise e o polo mais heterodoxo. Nesse eixo podemos pensar em uma divisão em três grupos: na parte inferior do gráfico, encontramos as instituições mais antigas de psicanálise, ligadas à IPA; na parte intermediária do gráfico estão situadas as instituições lacanianas e aquelas relacionadas à universidade; e na parte superior do gráfico, como polo oposto, estão as instituições de formação cristã/espirituais e integrativas.

Dessa forma, relacionando as duas dimensões, temos a seguinte configuração: as propriedades de maior capital acadêmico e midiático estão associadas às instituições e trajetórias psicanalíticas lacanianas, não-ipeístas e universitárias, interpostas as instituições psicanalíticas mais ortodoxas e heterodoxas. Ao mesmo tempo em que as propriedades de menor capital acadêmico e midiático se associam, por um lado, às instituições ipeísticas, ortodoxas e, por outro, às instituições cristãs e integrativas. Nesse sentido, apesar da oposição entre às instituições ipeísticas e as instituições cristãs/espirituais e integrativas, existe uma semelhança desses polos em termos de recursos acadêmicos e midiáticos.

A partir dessas oposições, pudemos chegar em diferentes perfis de psicanalistas: o ortodoxo com poucos recursos acadêmicos e midiáticos; o heterodoxo estabelecido com elevados recursos acadêmicos e midiáticos; o heterodoxo estabelecido com recursos acadêmicos intermediários e com poucos recursos midiáticos; e por fim, o heterodoxo extremo, não estabelecido que, assim como os ortodoxos, possuem poucos recursos acadêmicos e midiáticos. Estes diferentes perfis parecem representar importantes oposições, inclusive quando olhamos para a história do campo, que refletem as propriedades dos agentes no espaço social e as disputas que se dão em torno dos capitais ali eficientes.

4. CONCLUSÕES

Para concluir, destacamos a inovação ao aplicar a teoria dos campos de Pierre Bourdieu para analisar o campo psicanalítico brasileiro contemporâneo, utilizando a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) como método quantitativo. A partir dessa abordagem, foi possível mapear as principais polarizações internas do campo, revelando como os capitais acadêmicos, midiáticos e psicanalíticos se distribuem entre os agentes, além de identificar diferentes perfis e suas respectivas posições no campo.

O uso da ACM permitiu uma compreensão mais clara da estrutura do campo e das dinâmicas de poder envolvidas, evidenciando a desigualdade na distribuição de recursos e as disputas entre os agentes. A pesquisa oferece uma importante contribuição ao trazer uma representação visual e detalhada do campo, ampliando o entendimento sobre como os psicanalistas brasileiros se inserem e se posicionam dentro dessa esfera social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELEM, Marcela Purini. Bourdieu e a estatística. **Revista Sem Aspas**, v. 11, n. 1, p. 1-18, 2022.

BOURDIEU, Pierri. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CANTU, Rodrigo. **A ciência dos economistas: entre dissensos científicos e clivagens morais**. 134 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ROUANET, Henry; ACKERMAN, Werner; LE ROUX, Brigitte. A análise geométrica de questionários: a lição de La Distinction de Bourdieu. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 15, 2017.